

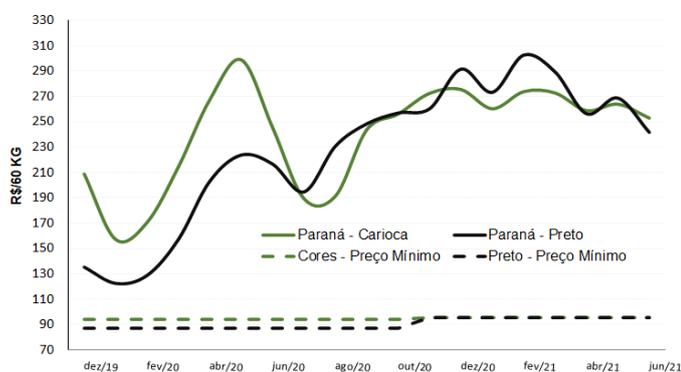
FEIJÃO – 05/07/2021 a 09/07/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	235,00	271,68	287,35	22,3	5,8
Paraná	60kg	190,40	230,33	242,01	27,1	5,1
Bahia	60kg	250,00	270,00	270,00	8,0	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	185,21	236,14	238,65	28,9	1,1
Rio Grande do Sul	60kg	209,17	216,40	223,01	6,6	3,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	258,00	305,00	308,75	19,7	1,2
Feijão comum preto	60kg	257,50	287,50	285,00	10,7	- 0,9

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



No Nordeste do país concentra-se a maior área de cultivo da 3ª safra. Lá, as lavouras são conduzidas no regime de sequeiro, muito suscetível a fatores climáticos, que podem comprometer o potencial produtivo das lavouras.

Na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, observou-se significativa redução no plantio, em relação à safra anterior, justificada pelo seguinte fato: muitos produtores de feijão começaram a migrar para as lavouras de milho devido, em parte, aos longos veranicos, e ao ataque sistemático da mosca branca, com o propósito de impedir a propagação da praga. As lavouras estão na fase final de desenvolvimento vegetativo e, em proporções insignificantes, em florescimento. A colheita é distribuída nos meses de agosto e setembro. Em função do clima irregular, resultando em plantios atrasados em algumas localidades, e das diversas fases em que se encontram as lavouras, é necessário aguardar até o próximo levantamento de campo, previsto para o mês de agosto, para uma melhor avaliação da safra. As condições climáticas serão de suma importância para as culturas não irrigadas, vez que, neste mês de julho, quase a totalidade das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Devido ao período do mês, e à expectativa de um crescimento gradual das ofertas nas áreas de cerrado para os próximos dias, muitos corretores acreditam numa semana tranquila com preços estabilizados.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo e com registro de poucos negócios. As ofertas do Sul do país, bem como, do crescente volume da safra Argentina, estão mantendo o mercado abastecido e os preços apresentaram uma pequena redução.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, início da semana, o mercado ficou bem movimentado, o que contribuiu para uma expressiva elevação dos preços. Nos dias subsequentes, o movimento de compradores voltou à normalidade e os preços recuaram, principalmente para o carioca extra e especial, cujos valores estão bem acima dos demais tipos, contudo fechando o período com pequena valorização.

A maior parte do produto ofertado foi proveniente do Paraná, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Santa Catarina. Paraná contribuiu com o maior volume, quase a totalidade de lotes bem mais fracos.

Alguns comerciantes alegam que o volume de vendas junto ao setor varejista está muito fraco e não conseguem fazer reposições em uma escala maior, dando preferência à venda casada. Nem mesmo a queda das cotações verificada nas últimas semanas estimulou a demanda, vez que as ofertas no disponível somadas às amostras para embarque, e as sobras diárias de mercadorias, continuam suficientes para afastar os compradores de negócios imediatos.

A Conab divulgou o 10º levantamento da safra 2020/2021 no dia 8 deste mês, onde foi estimada para a 2ª safra, ou safra da seca, um aumento de 2,4% na área plantada, e uma produção de 1.203,1 mil toneladas, inferior em 3,4% à registrada na safra anterior. Já para a 3ª e última safra, ou safra de inverno, a área e a produção apresentaram reduções de, respectivamente, 7,5% e 31,9% na região Nordeste, onde a cultura é conduzida no regime de sequeiro, e incrementos, na mesma ordem de 4,8% e 5,6%, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, nos plantios conduzidos sob irrigação. Considerando os números das três safras, a produção nacional poderá chegar a 3,01 milhões de toneladas, ou 6,6% abaixo da temporada anterior.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O plantio da safra das águas começa em agosto no Sul do país e, nessa safra, predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante da elevada importação do produto e da forte competitividade com as culturas da soja e do milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio. Assim, a valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra e evitar, ou minimizar, a migração dos produtores para as culturas mencionadas.